**Batalhas de inovação "turbinam" currículo e premiam estudantes**

*Camila Fusco*

"Você é criativo?" Foi um cartaz com essa frase que chamou a atenção do estudante de física Carlos Sousa, 27, nos corredores da USP, em novembro de 2009.

Curioso por natureza, Sousa acessou o endereço eletrônico indicado e conheceu as batalhas de inovação, em que estudantes dão sugestões para empresas em troca de prêmios em dinheiro.

"Decidi ler e participar sem compromisso", diz.

O que era para ser um passatempo despretensioso virou uma forma para Sousa aproximar seus conhecimentos teóricos da realidade empresarial. E, ao mesmo tempo, reforçar o currículo.

Desde o fim do ano passado, já participou de seis batalhas de empresas como Whirlpool, Philips e Tecnisa -as quais concilia com suas tarefas rotineiras, como sair com os amigos ou jogar futebol. De quebra, embolsou R$ 7.900 em prêmios.

Hoje, o estudante -que, aos 25 anos, ainda calouro, levou o terceiro prêmio na Olimpíada USP de Inovação, com um invento que está prestes a ser patenteado- figura como segundo colocado no ranking do site Battle of Concepts, e tem seu nome na capa do portal.

A visibilidade trazida pelas batalhas e a possibilidade de contratação têm feito muitos estudantes participarem das inovações abertas. O BoC atribui pontos a quem participa, e as companhias podem visualizar on-line todas as tarefas que o estudante realizou e sua colocação. Não à toa, o portal tem 4.500 cadastrados, de cerca de 80 universidades do país.

**PROTEÇÃO A IDEIAS**

Regras claras sobre qual é o papel do colaborador e o direito de uso de suas ideias pela empresa evitam riscos de processos judiciais sobre propriedade intelectual.

O BoC colocou uma cláusula que transfere os direitos de uso da colaboração. "Se não fosse pela tarefa, jamais teria parado para pensar numa solução para um problema como esse. Minha ideia está ligada à empresa e é justo que ela tenha direito de usá-la", diz Sousa.

**Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 15 ago. 2010, Mercado, p. B7.**